

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario

Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Annuncios

Nacionais e estrangeiros preço convencional

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta-feira, 15 de agosto de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
 Provincias, 6 mezes 680 *
 Numero avulso 60 *

Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto

E' o actual titular da pasta da guerra. A publicação que fazemos hoje do seu retrato, é uma homenagem de gratidão em nome dos atiradores civis e de quantos se interessam pelo desenvolvimento do tiro nacional.

Auctor do regulamento de 18 d'agosto de 1893, pode-se affirmar, foi a chave que abriu as portas das carreiras de tiro ao elemento civil; foi ainda n'elle, em quem as nascentes associações de tiro, assim como hoje a *União dos Atiradores Civis*, encontrou o maior e mais franco apoio, para o seu grande desenvolvimento.

Devem-se-lhes muitos serviços e tudo ha a esperar da sua forte energia, que conseguirá, assim temos fé, estabelecer de vez o tiro civil no nosso paiz em bases solidas e proveitosas.

A aquiescencia a todos os pedidos da *União* a favor da 1.ª e 2.ª filiaes, Leiria e Almeida, são sem contestação a prova do que affirmamos.

Que Sua Ex.ª nos desculpe estas singelas mas verdadeiras palavras, e que receba as nossas humildes mas sinceras felicitações pelo seu patriótico empreendimento.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Epoca de 1899 a 1900

Relatorio do conselho gerente

SENHORES:

Mais um anno vae decorrido na existencia da União dos atiradores civis portuguezes, anno que não desmerece dos anteriores, antes, mercê de Deus, acrescenta as glorias, que d'elles vieram em herança.

Mais um anno de trabalho, de dedicação, de febril entusiasmo pela causa santa do patriotismo, em que andamos empenha-

dos; mas tambem um anno mais de provas de estima e de consideração publica, a acompanharem as affirmações de vitalidade, de progresso e de utilidade pratica, que desde os seus inicios têm caracterisado esta associação.

Concentraram-se as forças, envidaram-se os esforços, congregaram-se as vontades, e a obra realisada ahi está, a dizer que não foi esteril, nem improficuo tanto empenho e tamanha sollicitude.

Desde os altos poderes do estado até ao

bilidade os representantes da União e houve por bem assistir egualmente á nossa festa.

Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Maria Pia, que com tantos affectos soube prender os portuguezes, tambem se dignou receber os representantes d'esta associação e informar-se minuciosamente das suas condições de existencia.

D'entre os nobres ministros, devemos a s. ex.ª o ministro da guerra, conselheiro Sebastião Custodio de Sousa Telles, a mais

efficaz benevolencia e a mais generosa acquiescencia a todos os pedidos da União, entre os quaes avulta o do emprego das cargas accumuladas durante os mezes de ferias dos trabalhos da carreira, o barateamento do tiro a 20 réis tanto de espingarda Kropatchek como da Mannlicher, a concessão de um subsidio mensal de cargas para a nossa filial de Leiria, e o armamento necessario para a decoração da sua sala de sessões; e ao nobre ministro da guerra actual, progenitor illustre do tiro civil, devemos, além da honra de assistir á nossa festa, a que nunca faltou, a promessa de concessão identica para a nossa filial de Almeida, sobre a mais larga promessa de concorrer poderosamente para o desenvolvimento e diffusão das carreiras e das associações filiaes, elevando ao maximo esplendor e á summa utilidade a União dos atiradores civis portuguezes, e facilitando-lhe a sua patriótica missão.

Aos outros illustres ministros, da situação actual ou da transacta, não houve ensejo de recorrer, que, se o houvesse, não lhes faltaria a bemquerença e a acquiescencia ás nossas sollicitações para o bem da causa commum, havendo, ainda assim, a mencionar que lhe devemos a mercê do bonus de 50 % no transporte das linhas ferreas do estado, para todos os atiradores em serviço da União.

E, pois que dos ministerios fallamos, não deixemos de testemunhar o nosso reconhecimento ao illustradissimo director geral do ministerio da guerra, s. ex.ª o general de divisão Francisco Higinio Craveiro Lopes, e ao illustre chefe da 3.ª repartição, s. ex.ª o coronel do serviço do estado maior João Martins de Carvalho, como desvelados protectores e dedicados amigos da União, em todos os negocios e pretensões que pelas suas mãos correram.

Tampouco houvemos de recorrer ao parlamento, não porque não estivesse esse recurso nos nossos intuitos, mas porque as circumstancias fizeram com que elle se en-



Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto

General de brigada

Ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra

poder indefinido mas incontroverso que se chama opinião publica, não houve senão a colher testemunhos de sympathia e de applauso, que, se muito valem pela procedencia, ainda mais são para desvanecer pela significação, — que se lhes não pôde contestar, tão unanimes têm sido, — de que o forcejo constante da União corresponde a um fim util, a um fim patriótico, a um fim que estava gravado convictamente no espirito de todos.

Sua Magestade El-rei, mestre de atiradores, sobre dignar-se assistir á nossa festa no theatro de D. Maria, quiz dar subido testemunho de apreço pela União, dignando-se fazer inscrever a sua legenda no premio que destinou ao concurso official, premio que teve a boa sorte de ser ganho, em serie disputada aos melhores atiradores, por um nosso illustre e distincto consocio.

Sua Magestade a Rainha, sempre affectuosa para os que têm a honra de se acercarem do seu gentil espirito, acolheu, como sempre, com a mais captivante affa-

cerasse, antes de termos tido tempo de lhe apresentar a nossa representação.

Proposta pelo consocio Anselmo de Sousa, em sessão da comissão executiva de 13 de janeiro, essa representação, que chegou a ser redigida e impressa, appellava para o poder legislativo, a fim de que se dignasse favorecer a causa do tiro civil pelos meios e recursos de que largamente dispunha; e aqui é ensejo de dizer que Sua Magestade El-Rei se dignou approvar os termos em que ella era redigida, sua ex.^{ma} o ministro da guerra, sobre concordar com ella, auctorizou a que a assignassem todos os officiaes do exercito que fossem membros da União, e sua ex.^{ma} o ministro da guerra actual foi o primeiro a appô-lhe a sua auctorizada assignatura, seguida de muitas outras de officiaes distinctissimos.

Mas, encerrado o parlamento antes de completa a colheita das assignaturas, que aliás já era numerosa, ficou a representação para lhe ser presente, no momento opportuno, quando as camaras reabrirem.

A illustre vereação lisbonense, com aquelle zelo de patriotismo, que sempre a distinguiu, quiz affirmar o seu affecto pela obra da União, destinando no seu orçamento a verba de 200\$000 réis annuaes para subsidio da educação do tiro, e o vosso conselho gerente, movido do impulso de gratidão, votou que vos fosse proposto o nome honrado do presidente da ex.^{ma} camara municipal, conde de Restello, para socio benemerito.

Passando dos poderes constituídos para essa grande força, que dá a luz a illuminar todo o progresso humano, para essa alavanca potente, que revolve a sociedade no pertinaz empenho de a melhorar e de a fazer melhor, a União dos atiradores civis portuguezes não tem senão que testemunhar muito reconhecimento e muito affecto a todos os jornaes,—e muitos foram—que d'ella se occuparam, sempre com palavras de elogio, sempre com estímulo ao trabalho realiado, sempre apostolando a doutrina santa,—santissima, porque é patriótica,—que a União anda a propagar ha tantos annos.

E se é licito, d'entre tantos primorosos e eloquentes artigos, mencionar um em especial, pela importancia do seu desenvolvimento na apreciação d'esta sociedade a que denomina União Benemerita, e pela especialidade de jornal em que foi inserto, fazemos essa excepção para o que a *Revista Militar* publicou, firmado pelo nome prestigioso e illustre de Athayde de Oliveira.

Já n'esta succinta exposição tivemos ensejo de nos referir á nossa festa, realisada em 29 de janeiro no theatro de D. Maria, com feliz exito pecuniario para o cofre da União e com muito notavel distincção moral para ella, porque, além da comparsa de Suas Magestades e dos seus generosos donativos, suas excellencias os srs. duque de Palmella, marquez de Franco, Manuel José Monteiro e Rogenmoser, afóra muitas outras pessoas de alta qualificacão social, dignaram-se, pela comparsa ou pela generosa contribuicão espontanea, abrilhantar e tornar productiva aquella recita, a que, por affectuosa condescendencia, assistiram tambem, no camarote que a direcção da União tinha reservado para si, os valentes officiaes expedicionarios da campanha do Mataka, d'esse bello feito de armas, que é um exemplar de resistencia e de disciplina do nosso brioso soldado n'uma marcha, como não ha outro igual, atravez dos inhospitos sertões da Africa.

Ao seu denodado commandante, o ex.^{mo}

sr. tenente coronel Sousa Machado, e a todos os briosos officiaes que tiveram a honra de servir sob as suas ordens é devida por vossa parte a confirmação dos agradecimentos, que o vosso conselho gerente e a comissão executiva lhe tributaram.

Mas n'este reconhecimento de gratidões, de ordem moral ou de ordem material, temos a acrescentar em situação, muito distincta, as que, pela mesma occasião, devemos, no applanar de difficuldades ao illustre governador civil de Lisboa o ex.^{mo} sr. D. João de Alarcão, ao distincto commissario regio do theatro o ex.^{mo} sr. Alberto Pimentel, ao digno societario gerente, o ex.^{mo} sr. Carlos Posser, como representante da generosa sociedade artistica d'aquelle theatro, que pôz á disposicão da União os seus servicos, levando á scena uma peça já desmontada, e que a União escolheu por ser a de melhor sabor litterario e de maior valia artistica das que estavam no seu repertorio, e accettato por tantos favores a simples retribuicão das despezas seraes, no que mais uma prova foi dada de quanto a União dos atiradores civis merece sympathias e affectos do sentimento publico.

A peça escolhida foi o *Falstff*, original do laureado e vernaculissimo escriptor ex.^{mo} sr. conselheiro José de Sousa Monteiro, sobre o contexto de duas peças do immortal Shakespeare. Dizer do merito da obra e do seu effeito scenico não nos compete a nós, que o disse eloquentemente o publico e a imprensa, mas dizer que a escolhemos por ser a mais opulentamente portugueza em linguagem é dever nosso, cumprindo-nos acrescentar o testemunho de gratidão ao festejado escriptor, honra das letras patrias, pela sua benevolente acquiescencia a que a peça fosse representada na nossa festa e pelo seu generoso donativo, prescindindo n'essa noite dos direitos de auctor em beneficio do cofre da União.

Entre os empenhos da nossa associação em generalisar o gosto pela pratica do tiro e educar n'ella as gerações do dia de amanhã, figurou sempre, como processo mais seguro e de effeito mais communicativo pelo exemplo, a tentativa de chamar á carreira de tiro da guarnição de Lisboa os alumnos das escolas officiaes e particulares d'esta cidade, e essa tentativa, que a muitos se afigurara irrealisavel, logrou a União levar-a a cabo com exito superior a todas as suas esperanças;

Muitos directores de estabelecimentos subordinados á fiscalisação do estado e muitas das escolas de ensino privado, e muitos honrados paes de familia accederam ao nosso convite e tivemos a felicidade de ver matriculados na carreira mais de 500 rapazes, que serão os homens bons e validos do dia de amanhã.

O inverno, que foi rigoroso, a pandemia de grippe, e por fim um desastre acontecido a uma praça do exercito, determinando natural sobresalto a responsabilidades graves e respeitaveis, fez enfraquecer essa numerosa concorrência, que a principio teve de ser dividida em turnos, por não serem sufficientes para ella as linhas de tiro existentes na carreira, nem o tempo das sessões, nem o numero dos illustres officiaes instructores.

O que era remediavel, remediou-o promptamente o sr. ministro da guerra, nomeando mais pessoal para a carreira, alargando em mais uma hora o tempo de cada sessão, e tomando severas providencias para prevenir possiveis desastres; mas ficou outra parte, de remedio incerto ou moroso, que, se fez enfraquecer a affluencia de alumnos, ainda assim, deixou que

completassem a instrucção 60 dos matriculados, concorrendo ao campeonato escolar 57, cujos fogos mostraram em geral grande aproveitamento, sendo distinctissimo o do 1.^o premiado e muito para apreciar o do grupo escolar da escola marquez de Pombal, que ganhou o guião de honra, bello trabalho de bordado em seda, devido a delicadas mãos feminis e muito portuguezas.

No dia 27 de maio, realisou-se o primeiro campeonato escolar, festa de rapazes e para rapazes, mas festa muito nacional e patriótica, que, por ter sido quiçá pouco compreendida na sua importancia e alcance, deixou de ser concorrida tanto como era para desejar, embora fôsse enorme e selecta a concorrência de damas e cavalheiros.

Sua Magestade El-rei, que não pode assistir a esta festa, assim se dignou mandal-o communicar á União, e na ausencia de outros elementos officiaes, teve o vosso presidente de fazer a distribuicão de premios, exhortando em phrase singela a dedicacão da mocidade para a instrucção do tiro, como prova de acrisolado e pratico amor da patria, que suas mães lhes ensinavam desde o berço e que a nossa gloriosa historia lhes gravava mais fundo no coração.

Sinceras gratidões aos illustres directores do estabelecimento de ensino e aos paes, tutores e familias dos alumnos, que assim tão patrioticamente acquiesceram ao convite da União, e aqui é ensejo tambem para testemunhar o mais ardente e affectuoso reconhecimento ao nobre e incançavel director da carreira o ex.^{mo} sr. capitão Alberto José Vergueiro, ao sub-director ex.^{mo} sr. tenente Raul Pinheiro Chagas, dois amigos leaes e dedicadissimos da União, e aos distinctos officiaes que sob as suas ordens servem.

Educar a mocidade de Lisboa é muito, mas generalisar a instituicão do tiro a todo o paiz é muito mais; e n'esse forcejo tinha ficado infructifero, até ha pouco, o pertinaz empenho da União.

Emfim pronunciou-se o *sursum corda*. Quebrou-se o gelo do indifferentismo, e foi a nobre cidade de Leiria que deu o exemplo, creando a primeira filial da União, e creando-a sob os melhores auspicios.

A festa da inauguração foi uma festa da cidade, e os delegados da União, que n'ella a foram representar, receberam as mais inequivocas provas de affecto e de enthusiastica dedicacão por parte não só dos dignos officiaes de infantaria n.^o 7, a um dos quaes, o capitão Honorato Alfredo Estrella, se devia a patriótica iniciativa, mas de toda a honrada e boa população Leiriense, á frente do qual estavam o benemerito cidadão Callais Grillo, alma e actividade e dedicacão da associação nascente.

E pois que as condições de tempo em que escrevemos nos permittem invadir um pouco, n'este relatorio, factos que mais pertencem chronologicamente á gerencia do anno futuro, noticiar-vos-emos, com grande satisfacão, que o exemplo de Leiria foi contagioso e que uma filial se estabeleceu na forte Almeida e outras estão a estabelecer-se na historica Bragança, na risonha Coimbra, ninho da sciencia e da mocidade, berço de talentos e de aspirações generosas, e até no Funchal de que, nos separa a immensidade do mar, mas a que nos liga este laço intimo de confraternidade patriótica, e lá mais longe ainda, na nossa Africa, temos esperanças de que nova filial se inaugure, graças á iniciativa do nosso consocio Antonio Joaquim Ro-

drigues, que partiu para Benguella no proposito de generalisar alli o gosto pelo tiro civil.

A semente, laboriosamente lançada á terra, germinou e vae desabrochar em flores e em fructos sazonados.

A obra da União vae sendo abençoada e de tal arte reconhecida, que não só as associações congeneres de outros paizes, como o *Tiratori italiani*, a *Union des Sociétés de tir de France*, e a liga real dos atiradores hollandezes, alem de outras associações de diversa indole, procuram as nossas confraternas relações, mas até os paizes que, como a Espanha, não têm fundadas associações de tiro, buscam de nós esclarecimentos e informações para nos seguirem o exemplo, havendo sido o ex.^{mo} sr. barão de Ortega o encarregado d'essa sollicitação junto dos vossos corpos gerentes.

Não vos propomos agradecimentos para os nossos consocios, propomo-vos applausos para todos elles, applausos sinceros e calorosos, porque com tão levantado espirito vão secundando e tornando effizaz a obra em que andamos empenhados.

Chegou-se finalmente ao concurso official, em que, tirando as praças do exercito e limitado numero de outros atiradores, a concorrência foi representada pelos socios e alumnos da União: 104 entre 282 atiradores inscriptos, dos quaes 49 faltaram e 83 pertenciam ao exercito.

É a maior gloria e a maior victoria pratica da nossa associação.

Foi dado, como compromisso estabelecido na nossa lei organica, além dos premios pecuniarios para praça de pret, o premio Caldas Xavier, um formoso objecto de arte de prata cinzelada, devido ás officinas da ourivesaria de Leitão & Irmão, benemeritos portuguezes que estão fazendo renascer e de muita maneira honrando a arte nacional.

Ganhou esse premio um dos bons atiradores do grupo Patria, que com desgosto vemos ter passado vida esteril e quasi inutil, segredado da União, quando aqui podia servir de exemplo pela pericia dos seus socios, como o foi o grupo Suisso, de notaveis atiradores tambem, e que, apesar de estrangeiros e por isso mesmo com mais direitos a ser autonomos, se incorporam dedicadamente na União, a trabalhar para o fim commum e a cooperar para este largo desenvolvimento dado ao tiro.

Mas o premio, verdadeiramente disputado no concurso official d'este anno, era o de S. Magestade El-Rei, já pela alta procedencia d'elle, já por ter inscripta a legenda da União dos atiradores civis.

Valente e brilhante serie, em que houve bom numero de atiradores que acertaram nove balas em dez tiros, cabendo por fim a victoria ao nosso distincto e glorioso consocio Maximiano Hermann, que acertou todas as suas dez balas.

Gloria ao vencedor! Satisfação á União, cujos socios já disputam premios aos melhores atiradores feitos, cujos socios já vencem os antigos conquistadores de todos os premios!

É a differença entre o progresso que não pára, e o estacionamento que se queda inerte e ocioso a dormir á sombra de louros adquiridos!

Sua Magestade El-Rei tambem não poudo assistir a este concurso, sendo S. Ex.^a o nobre ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto, que fez a distribuição dos premios, dignando-se, por essa occasião, tambem entregar ao grupo da Escola Marquez de Pombal, o guião de honra, que por não

estar concluido no dia do campeonato escolar, não tinha sido entregue.

Ainda nos compete consignar aqui que a decoração da carreira do tiro, n'esta festa, como na do campeonato escolar, foi devida á pericia, benevolencia e inquebrantavel dedicacão do nosso consocio Gil Dias, sempre prompto a pôr os seus serviços e a sua aptidão provadissima á disposicão da causa do tiro civil.

E não será fóra de proposito recordar-vos aqui que a União das sociedades de tiro de França nos convidou para o seu concurso e que o nosso illustre consocio Fraga Pery de Linde, sempre incançavel no serviço da União, se prestou a ir represental-a n'aquelle concurso, celebrado em Paris.

E agora deixae-nos desvendar um pouco os actos da vida intima, os actos que não têm character official para vós, mas de que queremos dar-vos noticia, porque são ainda uma prova da confraternidade e do entusiasmo que aquece o coração dos nossos consocios.

Na tarde de 2 de julho, reuniram-se, em torno de uma modesta mesa de jantar em intimidade, alguns socios da União, entre os quaes o capitão Estrella e Callais Grillo da filial de Leiria e o director e sub-director da carreira de tiro. O vosso presidente compareceu á sobremesa e os brindes calorosos que então se fizeram a Sua Magestade El-Rei, ao nobre ministro da guerra, a todos quantos têm cooperado para o desenvolvimento e progresso da União, á sua prosperidade e desenvolvimento futuro e á confraternidade de todos os seus consocios, á nobre cidade de Leiria, á imprensa do paiz, a tudo quanto é grande e bello e bom de amor da patria, esses brindes, que não tiveram echo além das quatro paredes da casa d'a mesa, estiveram dizendo quanto é sincero o empenho e unanime a boa vontade pela obra patriotica que trazemos entre mãos desde tantos annos. Outro repasto mais intimo se celebrou entre socios da União, ao qual assistiu o illustre iniciador da filial de Almeida, o nosso consocio Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, e se foram menos numerosos os convivas, não foi menos quente e affectuoso o entusiasmo de todos.

Senhores e consocios nossos. Somos chegados ao termo do encargo que nos impõe o dever de vos darmos conta de todos os acontecimentos, occorridos durante o anno da gerencia, de todos os nossos trabalhos e esforços, e seus felizes resultados.

Os pormenores sobre a efficaçia dos fogos nas differentes sessões de tiro, sobre o exito dos concursos, sobre o movimento do livro de matricula da associação e sobre a administração dos seus fundos, encontrei-os desenvolvidos nos mappas juntos, e por elles fareis o juizo seguro do modo como desempenharam o seu mandato aquelles que vos dignastes eleger para vossos representantes nos diversos cargos da União.

Ides eleger agora os vossos representantes e agentes na futura época, e só tereis o embaraço da escolha para discriminar os mais competentes ou os mais prestimosos, tanto todos os consocios rivalisam em meritos e serviços. Não vos prenda nenhum motivo de gratidão pelos trabalhos feitos, que vos não pedimos a renovação do mandato ora extincto, antes desejamos voltar ás fileiras como simples soldados obscuros, dispostos a servir com dedicacão e com obediencia. Elegei camadas novas, com aspirações novas, novo entusiasmo e novas folhas de serviço. Elegei bem, como sa-

beis; que os que elegerdes serão sempre os vossos dignos representantes legitimos e terão, com a força que do vosso voto promana, autoridade para guiar a União atravez de mares bonançosos ou de procellas desencadeadas. Elegei bem e desculpa-se se nós, com todo o esforço da nossa boa vontade não chegámos a realizar as vossas esperanças e a satisfazer as vossas aspirações, que são e serão sempre a gloria, o desenvolvimento e o progresso da União dos atiradores civis portuguezes.

Terminando, vos propomos:

1.º Que consigneis na acta um testemunho respeitoso e cheio de affectuoso agradecimento para sua magestade El-Rei, sua magestade a Rainha e sua magestade a rainha sr.^a D. Maria Pia;

2.º Que na mesma acta lanceis um voto de profunda gratidão a s. ex.^{as}, os ministros da guerra da situacão actual e da trans-acta;

3.º Que ainda na mesma acta confirmeis os votos de agradecimento á ex.^{ma} camara municipal e a todos quantos para o bem da União cooperaram.

4.º Que aclameis socio benemerito o honrado presidente do municipio de Lisboa, ex.^{mo} conde de Restello.

5.º Que reunovéis a expressão de devidos agradecimentos ao illustre director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa e ao seu illustre subdirector.

6.º Que de novo agradeçaes á benemerita associação dos logistas a gentileza da cedencia das suas salas para as sessões magnas da União.

7.º Que vos digneis approvar os actos da gerencia que finda, relevando aos gerentes as faltas em que possam ter incorrido.

8.º Que approveis as contas d'essa gerencia que conjuntamente vos são apresentadas.

Julho 1900.

A. M. da Cunha Bellem.
Anselmo de Sousa.
José Nunes Gonçalves.
Eduardo de Noronha.
F. Fraga Pery de Linde.
Antonio Corrêa Pinheiro.
José Pinheiro de Mello.
Gil Dias.
Augusto Ferreira Pinto Basto.
Constantino de F. Madureira Guedes.
Chirigono Nunes Pinto.
Gustavo José de Jesus.
Pedro José Ferreira.
João Vieira da Silva Junior.

Visita

Tivemos a honra de receber em a nossa redacção os nossos estimaveis collegas de *A Academia* de Evora os srs. Carlos Monteiro Serra e José Monteiro Serra, aquelle director e este administrador do referido jornal.

No agradavel bocado que passamos com os nossos collegas, tratou-se da firmacão de uma nova suenrsal de *União dos Atiradores* e da construcão de uma carreira de tiro n'aquelle localidade.

Os nossos illustres collegas tem estado em tratamento no instituto batherologico, pelo motivo de soporem ter sido mordidos por um cão rai-voso.

Agradecendo muito penhorados tão amavel visita fazemos votos para que sejam infundados os receios que os oprimem e se lhe dissipam quaquer apprehensões.

Bragança

Dia 29 de julho de 1900.—Distancias 100, 200, 300 e 400 metros — Sessões, 1.ª classe, 1.ª, 2.ª, 3.ª, e 4.ª, 2.ª classe, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 8.ª, 3.ª classe, 5.ª, 6.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª. Alvo, normal quadrado normal rectangular, 2 figuras deitadas, 2 de joe-

lhos, 2 e 3 de pé, 1 figura cabeça, 1 deitada e 1 de joelhos. Arma empregada, espingarda de 8^{mm} K^m/1886. Atiradores, 15. Tiros feitos, 271. Tiros que feriram o alvo, 197. Percentagem do dia, 72,6. Tempo, claro e sem vento.

Dia 5 de agosto de 1900.—Distancias, 100, 200, 300, 400, 500 e 600 metros. Sessões, 3.ª classe, 2.ª e 3.ª, 2.ª classe, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª, 1.ª classe, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª. Alvo, normal quadrado, 2 figuras deitadas, 2 de joelhos, 2 e 3 de pé, figura cabeça, figura deitada e figura de joelhos. Atiradores 13. Tiros feitos 217. Tiros que feriram o alvo, 125. Percentagem do dia, 57,6. Tempo, claro e sem vento.

Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches

Este nosso distincto camarada de Almeida, demorou-se entre nós até ao dia 8 á noite. Pelo seu trato affável e pelas suas distinctas qualidades deixou-nos as mais gratas recordações de amizade.

No dia 6, no restaurante Silva, ao Chiado, foilhe offerecido um jantar, muito intimo, em que estiveram os nossos amigos Eduardo de Noronha, Vieira da Silva Junior, Figueiredo do Amaral, Callais Grillo, Maximiano Hermann e o director d'esta revista; ao fim do jantar compareceu o sr. dr. Cunha Bellem, fazendo-se então muitos e entusiasticos brindes.

A festa terminou ás 11 horas da noite, no meio da mais intima cordalidade.

Fazemos ardentes votos porque a energia e entusiasmo do nosso distincto amigo encontre sempre cooperadores sinceros e dedicados na santa cruzada da educaçao do tiro nacional.

CAÇA

15 d'Agosto

E' hoje o dia, por excellencia, grato para os caçadores, para os verdadeiros caçadores, aquellos que não fazem o gosto ao dedo durante todo o tempo do *defezo*.

Quantos entusiasmos e quantas esperanças; quantos preparativos, combinações e ajustes até que chega o grande dia; 15 d'agosto, é a abertura da caça, é o dia em que toda a grande irmandade de Santo Huberto se lança com anciedade por esses campos fóra; em que todos, sem excepção, ricos e pobres, mestres e *pixotes* se preparam para fazer basta colheita.

Que alegrias, que sorrisos, que *piadas*, que *petas*...

Declina o dia, é tarde já, tudo retira.

Que desenganos e que de esperanças perdidas; que *grades*, santo Deus! A alegria, para muitos, transformou-se em desesperos; em culpas aos cães, ás espingardas, á pólvora; ao diabo!...

Contam-se façanhas e *petas*. Passou o dia 15; appella-se para outros dias, prepara-se e espera-se a desforra; uma desforra tremenda...

Avante, pois, caçadores, é o dia da abertura da caça.

Viva Santo Huberto.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Em consequencia de reparos e discussões feitas em assembleia geral d'esta associação aos actos da direcção, esta demittiu-se toda, bem como uma grande porção de socios caçadores e alguns d'elles fundadores.

Na segunda sessão da assembleia geral a direcção não compareceu enviando relatório, contas e chaves do cofre á presidencia da meza.

A assembleia elegou uma comissão para averiguar da situação da sociedade e gerir esta até que se faça nova eleição; a nomeação recahiu nos srs. José Beirão, que recusou; Jayme Aldim, Victorino Almada Junior, José Queiroz, Lucio Escorcion e Sá.

Os srs. Senna e Bizarro foram convidados a tomar parte na commissão, mas por terem logo regeitado não foram votados,

Em nossa opinião lastimamos profundamente estas dissidencias—embora haja quem folgue com ellas,—que demais são devidas a um facto, que sempre reprovamos, qual foi o de admittir que se jogasse na associação.

É fóra de duvida que mais tarde ou mais cedo esta interferencia de socios absolutamente alheios aos fins e interesses da associação, levantaria conflictos com os quaes ninguem lucrava e antes todos perdiam.

Fazemos votos porque tudo se harmonise salvaguardando-se os interesses dos caçadores e os fins para que aquella collectividade foi criada, na fundação da qual tambem tomámos parte muito activa.

Tiro aos pombos

O illustre vereador municipal sr. Oliveira Soares, está no proposito de propor em camara, para que n'um terreno adquado se construa uma carreira de tiro a chumbo, contra pombos, espheras, balões, etc., como existem em muitas cidades da Europa.

O sr. Oliveira Soares teve a amabilidade de pedir esclarecimentos ao director d'esta revista, que lh'os deu com o maior prazer, entendendo-se por sua vez com o nosso bom amigo sr. João Carlos Esteves de Carvalho, digno delegado da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, na assembléa dos delegados das associações de sport.

Pena é que a Associação dos Caçadores Portuguezes ainda não nomeasse delegado; parece-nos este o meio de conseguir um melhoramento que tanto interessa aos caçadores.

Ao sr. Oliveira Soares cabem os maiores elogios pela resolução em que está.

Club dos Caçadores

PORTO

O concurso official de tiro á clavina Colt's, cal. 32, que este club costuma realizar annualmente, a 120 metros, contra alvos circulares de 10 zonas, com 1 a 10 valores, effectuou-se no dia 29 de julho findo, disparando cada concorrente 20 tiros em séries de 10.

Baptista de Sá, que fez 129 pontos, obteve o 1.º premio, medalha d'ouro, denominado *Pro-Patria*; José Victor d'Oliveira, que fez 126 pontos, ganhou o 2.º premio, medalha de vermeil, chamado premio *Andresen*; Antonio Santos, que fez 123 pontos, teve o 3.º premio, da carreira, medalha de prata; o quarto premio, medalha de cobre, ganhou-o Guilherme Andresen, que fez 123 pontos.

Nos dois ultimos torneos ordinarios de tiro a chumbo, têm-se distinguido: B. de Sá com todos os tiros bons em 31, dr. Pedro Ferreira, Luiz Ferreira, Luiz Pinto e Santos Pinto com um e dois tiros errados na mesma quantidade.

A pedido, do Club, a postura d'Aveiro, que abria a caça em julho, foi alterada para 15 d'agosto.

A FESTA DO CLUB

Terminaram hontem os principaes torneos officiaes de 1900, promovidos pela direcção do Club dos Caçadores do Porto, na sua escola de tiro, em Salgueiros, sendo hontem mesmo entregues os premios aos vencedores, no fim do torneio, a que assistiu grande numero de senhoras e cavalheiros.

A escola, toda embandeirada, tinha um aspecto deslumbrante, realçando, na sacada do chalet, ricas e vistosas colgaduras de damasco que punham no pittoresco recinto, um tom alegre.

Seria uma hora da tarde, quando todos os assistentes, que haviam seguido com o maior interesse o tiro aos diversos alvos, se dirigiram para o chalet onde está installada a secretaria do Club, afim de assistirem á distribuição dos premios. A sala fóra engalanada com muito gosto por diversos associados.

Assumi a presidencia o sr. Ernesto Vianna, presidente da direcção do Club, que convidou para occuparem os logares de secretarios os srs. dr. João Baptista Pereira, presidente da Associação dos Caçadores do Norte e representante da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, de Lisboa, e João Ferra, da Associação dos Caçadores Portuguezes.

O sr. Ernesto Vianna ao abrir a sessão, discursou largamente sobre o exercicio da caça, apontando as vantagens que do seu uso tiraram os

boers, exemplo que os portuguezes deviam seguir, para estarem aptos a defender, como aquelle povo heroico, o torrão patrio.

Referiu que antes da entrega das medalhas tinha de se proceder ao descerramento dos retratos de dois socios dedicadissimos do Club, o sr. dr. Jayme Ribeiro, que durante quatro annos foi presidente da direcção e o sr. Pedro Maria da Fonseca, que apesar de não ser caçador é um dos socios que mais tem animado a escola de tiro offerecendo diversos e valiosos premios.

Disse que o retrato do sr. dr. Jayme Ribeiro fóra offerecido pelo sr. Pedro Maria e o d'este cavalheiro por um grupo de socios a convite do sr. Almeida Barros.

Terminou convidando o sr. Baptista de Sá, o socio numero 1 do Club, a descerrar os retratos.

O sr. Baptista de Sá declarou que era com a maior satisfação que descerrava o retrato de socios tão prestimosos.

Na occasião do descerramento, houve prolongadas salvas de palmas e vivas aos dois cavalheiros referidos, e á direcção do Club, subindo ao ar uma girandola de foguetes, ao som do hymno da Carta tocado pela banda dos voluntarios que abrihantou a festa.

Seguidamente foram distribuidas as medalhas aos vencedores sendo collocadas ao peito de cada um, alternadamente, pelos dois secretarios e a conferida ao sr. dr. Jayme Ribeiro pelo sr. Ernesto Vianna.

Todos os vencedores acclamadissimos. Eis os seus nomes e os premios que lhe couberam:

Quinto premio, do torneio a chumbo, diploma, a Paiva Freixo.

Quarto premio, medalhas de cobre, Guilherme Andresen, tiro á clavina e Luiz Pinto, tiro a chumbo.

Terceiro premio, medalhas de prata Antonio Santos tiro á clavina e Heitor Antunes, tiro a chumbo.

Segundo premio, medalhas de vermeil, Victor de Oliveira, tiro á clavina e Albino Guimarães, tiro a chumbo.

Primeiro premio, medalha d'ouro, Baptista de Sá, tiro á clavina e dr. Jayme Ribeiro, tiro a chumbo.

Concluida a distribuição o sr. Ernesto Vianna, agradeceu a todas as senhoras e cavalheiros que não eram socios, a sua comparencia á festa do Club e encerrou a sessão levantando vivas á prosperidade do Club, que foram entusiasticamente correspondidos.

Na festa do Club, que decorreu brilhantissima, o sr. dr. Jayme Ribeiro representou o jornal «A Caça» de Lisboa, o sr. Baptista de Sá, representou o Club instructivo de Caçadores de Vianna do Castello, o «Tiro Civil» e o proprietario d'este jornal, sr. Anselmo de Souza, socio honorario do Club, o Gymnasio Club Figueirense, e Hunt Sport, de Lisboa; a União dos Atiradores Civis Portuguezes era representada pelo sr. Heitor Antunes e o Gymnasio Club do Porto, pelo sr. Sturnino Cal Moñoz.

Depois da sessão solemne foi servido no caramanchão da escola de tiro o jantar, festa intima, com que annualmente o Club encerra os torneos.

A animação e cordialidade que reinam n'essas festas, deixam ficar gratas recordações aos que teem o prazer de a ellas assistirem.

A serie dos brindes foi aberta pelo sr. Ernesto Vianna que brindou á imprensa, agradecendo os serviços prestados ao Club.

O nosso presado collega Caldeira de «O Comercio do Porto» agradeceu brindando á prosperidade do Club.

O sr. dr. João Baptista Pereira brindou tambem á imprensa; o sr. Heitor Antunes, brindou á União dos Atiradores Civis, á prosperidade do Club, a todos os atiradores e em especial ao dr. Jayme Ribeiro e a Baptista de Sá;

Dr. Jayme Ribeiro á prosperidade das Associações que se fizeram representar, a direcção do Club, e especialmente a Ernesto Vianna, que com tanta vantagem o substituiu e a Baptista de Sá a alma do Club; Antonio Manoel Correia, agradece as palavras elogiosas á direcção, da qual faz parte;

Dr. Baptista, ao Club, a Ernesto Vianna e a Baptista de Sá; João Magalhães a Ernesto Vianna, que agradece e declara que as prosperidades do Club se devem a Baptista de Sá, concluindo por brindar a dois ausentes: João Andresen, que está doente e Pedro Maria, que por motivo de negocios se encontra em Lisboa.

Gabriel dos Santos aos que não caçam e que são socios; Paiva Freixo, ao juy e ao dr. Jayme; dr. Baptista ao rev. Marques; o nosso presado collega Marcos Guedes, agradeceu as referencias feitas á imprensa do Porto e ao «Seculo», de que é correspondente e brindou pelos que contribuem para a grandeza do Club; Baptista de Sá, em nome das associações que representava brindou o Club; Como director d'este brindou o sr. Anselmo de Sousa, «O Tiro Civil» e as associações de que era alli representante.

Manoel Correia a João e José Pimenta; Victor de Oliveira aos surs. Suena e Guerra, que vieram de Agueda honrar a festa; Manoel Cunha Lima ao entusiasta das festas do Club, o venerando Barros Freire; Baptista de Sá aos socios de Ponte do Lima, João Mendonça e José Lima, que vieram de proposito á festa.

Muitos outros brindes foram feitos, correspondidos sempre com o mesmo entusiasmo.

— Os atiradores premiados no torneio de tiro a chumbo obtiveram a seguinte classificação em 40 alvos:

Dr. Jayme Ribeiro, 38 tiros bons; Albino Guimarães, 37; Heitor Antunes, 36; Luiz Pinto, 36; Paiva Freixo, 36.

Os tres ultimos tiveram de desempatar o 3.º, 4.º e 5.º premios.

Os pombos mortos no torneio foram oferecidos a tres estabelecimentos de caridade: Irmãsinhas dos Pobres e Asyls de S. João e barão de Nova Cintra.

— No proximo domingo ha ainda um torneio suplementar de tiro a chumbo, o ultimo d'esta epocha, não podendo tomar parte n'elle senão os socios que entraram no concurso de 4 e 5 do corrente e que no mesmo não obtiveram nenhum premio

Ao concluir a breve resenha da esplendida festa do Club, cumpre-nos agradecer as provas de deferencia que, como de costume foram dispensadas aos membros da imprensa e ao representante d'este jornal.

De A Provincia:

Os nossos mais sinceros agradecimentos á direcção do Club pelo seu convite e um abraço ao nosso bom amigo Baptista de Sá.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A União das associações de sport

Já aqui o dissémos e repetimos, temos como um facto altamente significativo a reunião que se effectuou na noite de 17 de julho findo, pois se nos afigura ser o primeiro passo n'um caminho de significativa transformação e engrandecimento do nosso sport, mas, o que é muito mais, o resurgimento da nossa educação physica.

Portugal é talvez o unico paiz onde, nem os poderes do Estado nem a opinião publica, tem querido saber do desenvolvimento physico das gerações que tem passado, nem das vindouras.

As associações de sport, que outra cousa não são mais que as educadoras do musculo, preparando e produzindo homens fortes, ageis e valentes, regenerando esta raça decaída que todos os dias nos está dando as mais significativas provas de decadencia; — fornecendo-nos doutores aos 18 annos, mas... com tosse secca, dor no peito e a copos de leite, — estas associações dizemos, têm fatalmente que ser encaradas por outro prisma que não seja a de recreio, e, como taes serem exploradas pelo fisco, sem apoio, e sem possuir a sympathia nem a consideração de governos e governados, passando desapercibidas aos olhares dos dirigentes d'este malfadado paiz.

Existe em Lisboa uma d'estas associações, no seu genero, a mais antiga, pois a sua fundação data de 18 de março de 1875, que, sem contestação alguma tem prestado relevantissimos serviços ao paiz, pela educação physica, como nenhuma outra, e, diga-se em seu abono, e para sua gloria, nunca se valeu do jogo para fazer receita, esquecendo por esta fórma os seus deveres educativos; pois esta benemerita agremiação, todos os annos é forçada a dar um sarau em beneficio do seu cofre, e, o que é mais, parte d'esse beneficio, é... para o fisco!

Mantem aulas de gymnastica, de esgrima, de florete, sabre, espada e pau, equitação etc. Tem, e paga aos melhores pro-

fessores; ha uma grande parte dos rapazes e homens de hoje que lhe devem a robustez, a saude, a comprehensão do valor e a educação dos musculos, pois bem, essa duas vezes benemerita sociedade paga contribuições em quantia muito superior a 240\$000 réis por anno!!... para a voragem em que tantos imbecis e delapidadores se locupletam! Esta associação é o *Real Gymnasio Club Portuguez!*

Fallamos d'esta, e quantas outras benemeritas da educação existem em Lisboa e nas provincias, — d'essas nos occuparemos n'outro artigo, — e que protecção teem estas associações? Cremos poder assegurar, que aqui, em o nosso paiz, só pensa n'ellas o fisco! São associações de recreio, é brincadeira de rapazes, não tem importancia, dizem os tacanhos, os imbecis, os que não comprehendem mais, e infelizmente está tudo crivado d'elles.

Mas, se olharmos para os outros paizes, como a França, a Inglaterra, Alemanha, Suissa, Belgica, que vemos, uma differença enorme santo Deus!



Francisco Costa

Ex-empresario da praça do Campo Pequeno

Ha pouco, um facto lamentavel, triste e repugnante, que nos surprehendeu, veiu pôr em evidencia, como os outros povos pensam sobre o caso.

O sympathico rei de Italia foi barbaramente assassinado á sahida d'um gymnasio, — realisava-se ali uma festa patriótica — e como elle, o rei, estava entusiasmado ao vêr aquella enorme quantidade de homens e rapazes, produzir os mais surprehendentes exercicios de força, destreza e agilidade! Como lá fóra se olha para a educação physica.

Temos tres associações navas em Lisboa, *Real Associação Naval* fundada em julho de 1875 por El-Rei D. Pedro V; *Club dos Aspirantes de Marinha* fundado em 7 de junho de 1888 e *Real Club Naval de Lisboa*, fundado em 1 de novembro de 1891.

Que somma de trabalho representam estas associações, que benemeritos *carolas* ellas tem tido para não terem naufragado uma duzia de vezes em tão longo periodo; e quantos teem encontrado a robustez e a saude no remo, quantos se teem tornado fortes e sadios respirando o ar do mar, manobrando ou governando barcos de vela e sulcando, não só a limpidas e formosas aguas do nosso excellent Tejo, mas ainda as das nossas costas.

O *Real Club Naval*, que enorme serviço presta com a sua escola de remos para os seus socios, e que, bem poderia entender a um determinado numero de alumnos avulso, que, mais tarde ou mais cedo seriam novos *sportsmens* que entraria para esse ou outros clubs.

As associações de *sport*, em nossa opinião deviam, ellas mesmas, tornar-se educativas, como já algumas fazem taes como o Real Gymnasio Club que ministra gymnastica gratuita a 60 alumnos das officinas de S. José e ás educandas do asylo de S. João; a *União dos Atiradores Civis Portuguezes* — que de fórma nenhuma é associação sportiva, embora muito se honre com a camaradagem d'estas, — educa e prepara defensores para a patria; e tantas outras que existem, que para nós, teem o defeito de só ministrar a educação aos seus socios.

Emfim o assumpto é largo e a elle voltaremos, e sem quereremos ir buscar aforismos estrangeiros como o inglez que diz: — *antes de fazer o homem é preciso fazer a besta* — temos um, muito nosso, e que é de molde a ser seguido: — *antes burro vivo que doutor morto.*

Festas da cidade

Nas sessões que se têm seguido da commissão da Camara Municipal para a realisção da proposta do illustre vereador, e nosso amigo, sr. José Ignacio Dias da Silva, assentou-se em saber junto do governo, sobre se elle prestará auxilio á realisção das festas, mas não auxilio monetario, entenda-se, para o que se nomeou uma commissão, composta dos srs. Martinho Guimarães, José Ignacio Dias da Silva e Oliveira Soares, todos vereadores.

Que o mez de festas fosse Maio, o que teve alguma discussão; que se nomeassem diversas commissões, economica, artistica, de sport, de exposições etc., á commissão de sport foi aggregado o sr. Luiz Strauss,

ficando composta d'este cavalheiro, Augusto Ferreira, Mendonça e Costa, Alvaro de Lacerda e Anselmo de Sousa.

Na sessão de 8 do corrente o sr. presidente Martinho Guimarães deu posse ás commissões já nomeadas. Foi presente uma proposta para corridas de trens no Campo Grande.

A de sport reuniu logo no dia 10, na séde do Real Gymnasio Club, elegendo, por proposta do sr. Anselmo de Sousa, presidente o sr. Strauss, secretario Mendonça e Costa e relator Alvaro de Lacerda, o sr. Augusto Ferreira retirou por dois mezes para Paris. Esta sob-commissão resolveu aggregar a si todos os delegados das associações e clubs para o que estava devidamente auctorizada.

Convocada a nova reunião para a noite de 13 ás 8 horas, no mesmo local, compareceram quasi todos os delegados, faltando só dois; o presidente sr. Anselmo de Sousa, como presidente eleito da assembleia dos delegados, explicou o que se tem passado e disse que em seguida dava posse á sub-commissão de sport entregando a presidencia ao sr. Strauss, antes, porém, foi resolvido que se convide á *Liga Naval Portugueza* a tomar parte nos trabalhos d'esta assembleia fazendo-se representar por um delegado.

Sobre varios assumptos tendentes todos ao bom exito das festas, fallaram os srs. Lacerda por parte do *Real Gymnasio*, explicando que a direcção d'este, de accordo com o seu mestre d'armas o sr. Antonio Martins poderá fazer, tal como um campeonato de gymnastica outro de esgrima etc.

O sr. Anselmo de Sousa por parte da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* disse quaes as resoluções da *União* em pôr, com a devida auctorisação do Ministerio da Guerra, o campeonato escolar á disposição dos festejos, bem como talvez organizar um cortejo com os seus alumnos levando á frente os da escola Marquez de Pombal com o guião ganho este anno, musicas etc. Afirmando que a *União* nada gastaria á commissão mas que tambem não via probabilidades de offerecer receita.

Falaram em seguida os delegados dos clubs nauticos srs. Duff, Carraça, Almeida e Lacerda que lembrou regatas de barcos todos de typos puramente nacionaes, ficando constituídos em commissão, devendo entrar n'esta o delegado da *Liga Naval Portuguesa*.

O sr. Anselmo de Sousa instou para que todos cooperem com a maior solicitude nas *Festas da Cidade*, pois se ella tem tudo a ganhar, mais ganha ainda o paiz; que as festas não são d'este ou d'aquelle club, mas sim da nossa querida cidade; disse mais que a união em que estão as associações e clubs de *sport* impunham-se hoje com força para que n'um futuro mais ou menos proximo, tenham uma mais larga esphera de acção, elevando o *sport* nacional, pela educação physica que a ellas lhe compete dirigir e aperfeiçoar, tornando-se benemeritas da patria e emancipando-se dos encargos que as atrophiam; deu para exemplo, a nobre tarefa que se impoz o *Real Gymnasio Club*. Concluiu, fazendo votos por que todos os ramos de *sport* se elevem, sahindo da prejudicial inercia em que se tem mantido.

As associações velocipedicas ficam tambem agrupadas, de fórma que todas elaborem relatorios com dados certos, dos quaes se possa ter perfeito conhecimento da despeza e receita que esperam realizar.

Brevemente devem começar a ser apresentados trabalhos de algumas associações, de fórma a que se aproveite o mais possivel o tempo.

Na sessão da commissão da camara municipal, que se realisou hontem, 14, o sr. Anselmo de Sousa, na ausencia do sr. Strauss, communicou que a sub-commissão tinha ficado constituída e prosegue nos seus trabalhos, e, rectificando uma noticia dada no *Seculo*, disse que as associações de *sport* nada pediam ao cofre da camara municipal pois que contavam conseguir receita propria.

O sr. presidente elogiou a sub-commissão por ser a unica que já se constituiu e funciona activamente.

O sr. Mendonça e Costa offereceu á grande commissão para affixar annuncios nas paredes de todas as estações de caminhos de ferro, que, por contracto especial, lhe pertencem para esse fim; é mais uma offera de valor que muito honra o nosso amigo.

A escolha do sr. Luiz Strauss foi acertadissima pois é um cavalheiro que reúne á sua muita illustração, conhecimentos esportivos e qualidades de caracter que o tornam credor das maiores sympathias.

Jardins municipaes

E' sabido que em Lisboa tem sido completamente descuidado o aproveitamento dos jardins

publicos para o desenvolvimento physico e recreio da infancia, como se encontra em todas as grandes cidades da Europa e America. Pois bem o sr. vereador José Ignacio Dias da Silva, já tem elaborado uma proposta para que nos jardins municipaes, sem que estes deixem de ser publicos, sejam dadas concessões para o estabelecimento, por modicos preços, de jogos, porticos, carros, etc., para divertimento das creanças, o que é da maxima utilidade.

O sr. Alvaro de Lacerda, director do *Real Gymnasio Club Portuguez*, um propandista eximio do desenvolvimento muscular, no que tem mostrado ser incansavel, foi pelo sr. vereador convidado a uma conferencia para lhe ler a sua proposta e cooperarem activamente em tal assumpto.

E' dos melhoramentos mais sympathicos e que mais podem prepetuar o nome do illustre vereador.

Affigura-se-nos que o movimento unionista das associações de sport e do trabalho em commum dos seus delegados, dará os melhores fructos a que á muito tempo o sport nacional tem incontestavel direito.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa—O treinamento em corridas—Lição severa—Um recordo monstro—Campeonato de França dos 100 kilometros—Outras corridas—Varias Noticias.

O *Jornal de Vianna*, dando noticia na secção *Sport*, do seu numero de 12 do corrente, de estar definitivamente constituída a União Velocipedica Portuguesa, e de terem sido eleitos, e haverem já tomado posse, os respectivos corpos gerentes, aprecia nos seguintes termos as vantagens da nova aggremação, e a importancia do papel a cujo desempenho ella se destina:

«Somos dos que entendem firmemente que á *União* está destinada uma acção de alta importancia no cyclismo portuguez. Os nomes dos cavalheiros que compõem os corpos gerentes, são garantia sobeja de que essa acção ha de exercer-se briosamente, e que os unionistas que dedicadamente trabalharem, facilmente conseguirão triumphar de todas as difficuldades, bastando que os anime a mesma ideia, e que tenham inteira confiança na sua valia. A todos e a cada um cabe agora uma activa propaganda no sentido de robustecer a *União*. Pela nossa parte não affrouxaremos n'esse empenho, tão profunda é a nossa convicção, de que á federação das associações de sport e união de todos os cyclistas, esta aberta uma ampla estrada aonde podem facilmente marchar á conquista dos seus justos ideaes.

Digna dos maiores encomios é a commissão installadora, que não desfalleceu ante as difficuldades que lhe foram levantadas. Ao presidente d'essa commissão, o sr. Anselmo de Sousa, o respeitavel e dedicadissimo propandista de todos os generos de *sport* em Portugal, o illustre director do excellente jornal *O Tiro Civil*, muito devem todos os *sportsmen* portuguezes, pela inexcusable boa vontade que tem posto ao serviço da sua causa.»

E' por todos os motivos digna de registro a apreciação que deixamos transcripta. Para desejar seria que todos os cyclistas se compenstrassem da justiça das palavras do nosso illustrado collega do *Jornal de Vianna*, e procurassem, adherindo á união portugueza, dar-lhe a força de que ella carece para levar a cabo a sua difficil missão.

A commissão sportiva da União Velocipedica de França resolveu que, nas grandes provas que se correrão em Paris no presente mez, não sejam admittidos como engenhos de treinamento os tricyclos. Esta resolução tem por fim evitar as exhibições monotonas de corredores, seguindo os seus treinadores machinalmente, e sem nenhuma especie de luta com os adversarios.

E' portanto de esperar que as alludidas

provas offereçam grande interesse, pois é de crer que n'ellas tomem parte Elkes, Taylor, Platt Betts, Chase e outros corredores de nomeada, que por cousa nenhuma se prestariam a correr entrecinados por tricyclos; e assim é de prever que taes provas sejam verdadeiras batalhas de gigantes.

Os corredores Domain e Gascoyne, classificados respectivamente em 1.º e 2.º lugar no *Grand Prix* da União Velocipedica de França, corrido no dia 1 de julho ultimo, acabam de ser desqualificados pela commissão sportiva d'aquella União pelo tempo de um anno. O motivo de tão rigorosa penalidade foi ter-se provado, por um inquerito feito, que os dois mencionados corredores se haviam combinado, no final d'aquella prova, para entre si partilharem os premios, o que deu logar a que não luctassem como lhes cumpria para se defenderem um do outro,

A Domain foi retirado o titulo de vencedor do *Grand-Prix*, titulo que ficará sem possuidor no corrente anno.

Commentando esta resolução escreve *Le Velo*:

«É de esperar que a lição sirva de exemplo aos numerosissimos émulos d'estes dois corredores, e que passem a ser menos frequentes semelhantes combinações, que tanto prejuizo causam ao sport velocipedico, e acabariam por completamente o perderem.

«Para remediar efficazmente a taes praticas são necessarias medidas energicas, como a que a Commissão sportiva acaba de tomar. Castigo com severidade e firmeza, senhores, pois ninguém os desaprovára, sempre que se trate da honestidade do sport, isto é, da sua propria existencia.»

Teday Hale concluiu finalmente, em 31 de julho ultimo, a sua extraordinaria e gigantesca empresa de que tantos duvidavam. Durante um anno consecutivo, debaixo de frios e neves rigorosas, de chuvas torrencias, de tempestades desabaladas e emfim dos calores intensos das ultimas semanas, o velho cyclistista cobriu 100 milhas (161 kilometros) e algumas vezes mais, em cada dia, pedalando seis dias em cada semana e descansando o setimo. E' um verdadeiro e assombroso recordo de resistencia, esta façanha cyclicla em que Hale não encontrára talvez competidor tão cedo, e que por isso é de crer que por muito tempo se mantenha de pé.

Hale, no dizer dos jornaes, apresenta magnifico aspecto, e declara sentir-se de perfeita saude, o que os medicos que o tem examinado confirmam. Durante o seu recordo monstro perdeu apenas 3 kilos de peso, pois que actualmente pesa 72 kilos, e ao principal-o pesava 75.

Á extensão total por elle percorrida foi de 32.496 milhas, ou 52.296 kilometros.

Diz-se que o valente cyclistista, depois de algum tempo de descanso, emprehenderá o recordo da travessia da Inglaterra, de Lands End a John O' Groots.

O campeonato de França dos 100 kilometros, corrido no velodromo do Parc des Princes, teve este anno o seguinte resultado:

- 1.º Bouhours em 1 h. 38 m. 20 s. (Recordo de Baugé 1 h. 37 m. 30 s).
- 2.º Baugé, a 9 voltas.
- 3.º Léonard, a 20 voltas.
- 4.º Contenet, a 26 voltas.
- 5.º Simar, a 30 voltas.

Bouhours, seguindo machinas que o treinavam á razão de 63 kilometros á hora, effectuou toda a corrida em competencia com adversarios treinados por machinas inferiores, senão pela velocidade, ao menos como abrigo, o que vale o mesmo.

D'este modo quasi não houve sombra de luta, e quanto a peripecias, completa ausencia.

Baugé, que este anno tem alcançado tão assignaladas victorias, apenas conseguiu n'este campeonato o segundo lugar, devido a ter-se-lhe avariado na vespera o tricyclo de treinamento, ao qual elle deve, principalmente, aquellas suas victorias. E aqui está mais uma prova de que o treinamento pelos tricyclos falseia por completo os resultados das corridas.

Concluindo damos a lista dos vencedores d'esta prova, desde o anno em que ella foi instituida, e bem assim os respectivos tempos:

1885 Dubois.....	4 h. 14 m. 19 s.
1886 De Civry.....	4 h. 3 m. 3 s. ² / ₅
1887 De Civry.....	4 h. 3 m. 5 s.
1888 Terront.....	3 h. 28 m. 15 s.
1889 Terront.....	3 h. 40 m. 20 s.
1890 Bécannais.....	3 h. 40 m. 20 s.
1891 Charron.....	3 h. 18 m. 21 s. ⁴ / ₅
1892 Farman.....	3 h. 18 m. 21 s. ⁴ / ₅
1893 L. Louvet.....	3 h. 11 m. 11 s. ¹ / ₅
1894 Huret.....	2 h. 36 m. 22 s.
1895 Lesna.....	2 h. 22 m. 44 s. ⁴ / ₅
1896 Baugé.....	2 h. 14 m. 12 s. ² / ₅
1897 Bouhours.....	2 h. 10 m. 0 s. ² / ₅
1898 Bouhours.....	2 h. 12 m. 7 s. ¹ / ₅
1899 Taylor.....	1 h. 59 m. 58 s. ¹ / ₅
1900 Bouhours.....	1 h. 38 m. 20 s.

Em 30 de julho disputou-se no velodromo do Parc des Princes um match de uma hora, entre os inglezes Walters e Chase, e os francezes Bouhours e Huret. Resultado:

- 1.º Walters, 57 kil. 666 m.
- 2.º Bouhours, 56 kil. 333 m.
- 3.º Huret, 56 kil. 200 m.
- 4.º Chase, 53 kil.

No mesmo dia outra corrida de 1 hora disputada no velodromo de Zurenburg (Autuerpia) por Taylor, Elkes, Simar e Burger, que ficaram classificados do seguinte modo:

- 1.º Elkes, 51 kil. 800 m.
- 2.º Taylor 50 kil. 100 m.
- 3.º Burger 47 kil. 500 m.
- 4.º Sinare 44 kil. 800 m.

N'esta prova todos os corredores foram victimas de successivos accidentes, que bastante prejudicaram o resultado por elles obtido. Apesar, porem, d'estas contrariedades, Elkes, valendo-se da sua habitual coragem, fez uma bella corrida, e conseguiu triumphar dos seus adversarios.

N'um match de 20 milhas (32 kil. 180 m.) corrido em Nova York, Michael foi batido por Nelson, depois de uma encarnçada lucta, por 30 metros de distancia. Tempo 33 m. 3 s. ¹/₅.

N'um outro match, tambem de 20 milhas, mas corrido em Philadelphia e contra Mac Farland, Michael ficou vencedor por cerca de 5 metros. Tempo 31 m. 41 s. ¹/₅, o que bate o antigo recordo de Nelson, de 31 m. 45 s.

Corrida de uma hora no velodromo de Friedenau, em Berlim:

- 1.º Elkes, 54 kil. 180 m.
- 2.º Robl, 53 kil. 765 m.
- 3.º Kacher, 53 kil. 610 m.

Um mestre escola de Winchester (Inglaterra) baseado na afirmativa da sciencia de que a luz produzida por tres pyrilampos egual em intensidade a de uma vela, encerrou n'um recipiente de vidro tres d'aquelles interessantes insectos, prendeu o mesmo recipiente ao guiador da sua bicycleta e assim foi dar o seu passeio nocturno. O fim do pobre pedagogo era verificar por experiencia propria o poder illuminante d'aquelle pharol de novo genero, e sobretudo a sua acção em face dos regulamentos, e sobre os nervos opticos dos agentes policiaes. Um d'estes, porem, talvez mal impressionado por tão engenhosa experiencia, autouo o experimentador, que por esta forma ficou decerto sabendo que o pyrilampo se não acha incluído na lista dos sistemas de illuminação para vehiculos, legalmente reconhecidos.

Morreu ha pouco em Birmingham William Brown, o inventor dos roamentos sobre esferas, sem duvida o invento que, com o do pneumatico, mais contribuiu para a vulgarisação do cyclismo.

Mercê d'esse invento, Brown conseguiu fazer uma grande e rapida fortuna.

Constando que ia ser prohibido o exercicio do cyclismo na alameda de Algés, pertencente ao ministerio das obras publicas, *O Seculo*, insurgindo-se contra semelhante prohibição, que nada justificaria, e que parece ter sido reclamada,

no dizer do nosso collega, «por algum *vieux «marcheur* que não gosta de ser incommodado «pela passagem continua de cyclists que o es- «torvam», pediu energicamente e insistentemente a revogação da ordem dada n'aquelle sentido. E de esperar que essa revogação se consiga, se porventura se não conseguiu já.

Em Gouveia realizaram-se no dia 11 do corrente umas corridas velocipedicas.

Na de honra ganhou o 1.º premio o sr. Nicolau d'Albuquerque, de Gouveia, o 2.º o bacharel sr. Alberto Cabral, de Mangualde, e o 3.º o sr. Fernando de Alcantara, tambem de Mangualde.

Na corrida de resistencia ganhou o 1.º premio o sr. José Dionysio, de Vizeu, o 2.º o sr. Joaquim de Sousa Moura Portugal, de Nespeira, e o 3.º o sr. Nicolau de Albuquerque, de Gouveia.

Houve ainda outras corridas de cujos resultados não temos conhecimento.

Conforme fôra annuciado, effectou-se n.º domingo, 12 do corrente, o passeio do Velo-Club de Lisboa á Cabeça de Montachique, pittoresca localidade situada n'uma imminencia a cerca de seis leguas da capital.

Os socios e convidados que tomaram parte no passeio sahiram de Lisboa, pelas 6 horas da manhã, em tres grupos: um, composto principalmente de senhoras, n'um carro da Lusitana, outro de cyclists que preferiram fazer todo o trajecto nas suas machinas, e o terceiro que foi de comboio até á Malveira, e d'ahi em bicycleta até Montachique.

Chegados a esta localidade, reuniram-se todos no Grande Hotel Costa, em cuja quinta foram tiradas photographias de varios grupos. Pelas 11 horas e meia foi servido um magnifico almoço, em que tomaram parte uns cincoenta e tantos commensaes, e que decorreu sempre alegre e animado, levantando-se ao *toast* os seguintes brindes:

Do sr. Gil Dias, presidente da direcção do Velo-Club, a todos os socios e senhoras que tomaram parte no passeio, e ao Sport-Club. Grupo Clément e Columbia-Club, que no mesmo passeio se fizeram representar, brindando tambem pela União Velocipedica Portuguesa, Real Gymnasio Club, Real Club Velocipedista de Portugal e Gymnasio Setubalense, declarando sentir não ver representadas estas differentes agremiações, a quem fôra dirigido convite para o passeio.

O sr. João Cernadas, representante do Columbia-Club, brindou n'um bello discurso pelo Velo, referindo-se com palavras elogiosas á sua actual direcção, e ao empenho que ella pôe sempre em dar o maior brilho ás festas que promove.

O sr. José Beirão, representando o Grupo Clément, agradeceu o brinde que a este fora feito, e brindou pelo Velo-Club de Lisboa, que sempre tem primado pela boa ordem e brilhantismo das suas festas.

O sr. Saude Junior, em nome do Sport-Club, brindou pelo Velo, pelos seus socios e familias. O sr. Gil Dias fez um brinde especial ao director d'esta revista, referindo-se á propaganda d'este jornal em favor do cyclismo.

O sr. Tenorio d'Oliveira, que fôra encarregado de representar *O Tiro Civil*, na impossibilidade da compresencia de algum dos seus redactores, agradeceu o brinde precedente, e concluiu por um viva ao V. C. L.

Depois o sr. Oliveira agradeceu, em nome da direcção do Velo, os brindes que a este haviam sido feitos, e pediu que se não esquecesse, na serie dos brindes, o sr. Ricardo Garcia e Gomes, um dos maiores entusiastas do cyclismo que o nosso paiz conta, e bem assim o Real Velo-Club do Porto.

O sr. José Beirão agradeceu em nome do sr. Ricardo Garcia e Gomes.

Levantaram-se ainda outros brindes, todos entusiasticamente correspondidos; e pelas 4 horas e meia da tarde, depois de algumas diversões improvisadas na quinta do hotel, foi dado o signal de partida para Lisboa.

Pela nossa parte agradecemos o convite enviado á redacção d'esta revista pelo V. C. L., e em nome do nosso amigo e director da mesma revista o brinde que lhe foi feito, reiterando assim o agradecimento do nosso obsequioso representante.

Na Academia Recreio Artístico formou-se um grupo velocipedico denominado Velo-Recreio, que já conta um grande numero de adherentes, e que projecta effectuar o seu primeiro passeio no dia 19, a Bucellas.

Folgamos sinceramente de ver que nas differentes associações o cyclismo se vae introduzin-

do como elemento recreativo, pois que com isso bastante lucrarão os associados.

MAGALHÃES FROESÇA

CORRESPONDENCIA

PORTO

O passeio official que o R. V. C. P. costuma todos os annos effectuar em visita ao Gymnasio de Aveiro foi este anno de um extraordinario lustimento.

A partida do Porto foi na vespera para Estarreja donde no dia seguinte seguiram para Aveiro. N'elle tomaram parte bastantes senhoras que constituiram a nota alegre da festa que foi uma das mais animadas a que temos assistido.

Tomaram parte n'elle as ex.^{mas} sr.^{as} D. Almira da Silva Seabra e sua filha D. Almira Aloysia Seabra, D. Irene Iglesias Soares, D. Hercilia Muaze, D. Amalia Bandeira e D. Augusta Bandeira, D. Amalia Marinho, D. Angela de Souza, D. Ubalдина Muaze.

D'estas senhoras, seis fizeram a excursão em bicyclette indo as restantes em trens.

Foram tambem em bicyclette os ex.^{mas} srs. Achilles Muaze, Ricardo Garcia y Gomez, Amadeu Muaze, Luiz da Cunha Monteiro, Aristides Soares, Jeronymo Soares, Pedro Bandeira, Romualdo Yernandez de Torres Mario Sequeira, Licinio Marinho, Eduardo Maya, Arthur Osorio, H. Malheiro Dias, Fernando Chaves, João Duarte, Malheiro Rosas, Ignacio de Souza e Herbert Dagge.

Em automoveis os srs. Amadeu Martins e João Garrido, em carruagem os srs. Aloysio Seabra, Antonio de Padua, F. Muaze, commendador Motta Ribeiro secretario geral do R. V. C. P. e Olympio Muaze director.

Na povoação da Esgueira á entrada de Aveiro, vieram cumprimenta-los muitos socios do Gymnasio Aveirense com o nosso bom amigo e collega de pedal o sr. Lopes d'Almeida secretario do Gymnasio, levantando-se por essa occasião muitos vivas ás duas aggremações.

Unidos os dois grupos tendo á frente o incansavel guia do Real Velo Club o nosso amigo Achilles Muaze deram entrada em Aveiro cerca das nove horas da manhã sendo recebidos no Gymnasio pelos membros da Direcção e pronunciando breves mas entusiasticos discursos os ex.^{mas} srs. presidente do Gymnasio e o secretario geral do R. V. C. P.

Todos os socios e senhoras que tomaram parte no passeio visitaram em seguida todas as dependencias do notavel edificio onde está estabelecido o Gymnasio que é realmente uma corporação que faz honra á cidade d'Aveiro e que muitas cidades de primeira ordem invejariam.

Para o almoço que foi servido no Hotel Central foram convidados alguns membros da Direcção do Gymnasio que estavam presentes, fazendo depois os excursionistas varios passeio pela cidade e ao farol da Barra Nova e outros ainda n'uma grande bateira até a Gafanha.

A Direcção do Gymnasio poz á disposição tambem dos socios do Velo Club um out-rigger e 2 rumers que seguiram a bateira, regressando em seguida todos á cidade, jogando-se ainda algumas partidas de lawn-tennis com os socios do Gymnasio.

Para o jantar foram convidados tambem alguns membros da Direcção do Gymnasio fazendo-se alguns brindes.

A Direcção do Gymnasio foi d'uma amabilidade extrema para com os seus hospedes vindo á noite á estação do caminho de ferro onde as despedidas foram muito affectuosas.

Esta excursão affirmou mais uma vez a vitalidade do R. V. C. P. mostrando aos que pretendem desprestigiar-lo que vive hoje em um meio prospero, donde não cahé facilmente.

Foi a excursão mais concorrida que se tem realisado áquella cidade e aquella em que tomaram parte mais senhoras.

No dia 9 do corrente nova excursão a Vianna do Castello em visita ao Sport Club d'aquella cidade onde ha brilhantes corridas velocipedicas com José Bento e Antonio Lopes.

Porto, 11 de Agosto de 1900.

PEDAL CHICO.

AVEIRO

Visitámos hontem o novo cutter do sr. dr. Elmano da Cunha, lançado á agua no principio do corrente mez e construido sob a immediata direcção de s. ex.^a. O elegante barco que é em cinco toneladas de corrida fem 12 metros de comprimento, por 2,60 de largo e 2,10 de pontal, devendo levar 10 toneladas de chumbo no porão. Construido de rija toca e olmo americano, com as convensas esidas (bois bulli) tendo interiormente uma coura-

ça de carvalho de Hamburgo parafusado, o que constitue um verdadeiro specimen de resistencia e vedação, sob uma mastreação altissima, o novo cutter apresenta um aspecto de verdadeira elegancia e solidez. Sobretudo os vau, em todo, na região do mastro, são uma verdadeira rede alem de numerosas ligações metallicas em forma de T. O cutter que ainda não está baptisado faz honra ao seu construtor, dr. Elmano, que mais uma vez demonstrou os seus vastissimos conhecimentos em construções navaes. Trabalha-se activamente na decoração interior, que deve ser luxuosissima em pannos de Arraz e crystals, contando s. ex.ª já este anno fazer a sua primeira digressão. O cutter que na camara tem accomodações para seis pessoas e no rancho para quatro marinheiro, tal foi o cuidado com que o dr. Elmano estudou a sua construcção, tem sido visitado por innumeras pessoas, sobretudo officias da nossa marinha mercante, sendo todos concordes em affirmar ser um lord de primeira ordem. Não sei ainda se navegará sob a bandeira do Gymnasio, se sob a d'alguma associação naval de Lisboa, mas o que é certo é que honra o club em que se matricular. Ao sr. dr. Elmano da Cunha os nossos sinceros parabens e agradecimentos pela forma attenciosa e deveras atrahente como nos recebeu a bordo do seu novo barco.

Não se realisa já amanhã a regata a que me referi na minha ultima carta. As horas da praia-mar, fizeram com que ella fosse transferida para o dia 12 do proximo mez d'agosto, pois que havendo taurada no domingo, 29, na Mealhada, difficil, senão impossivel, era realisar-a n'esse dia, em virtude dos nossos afficionados, que são todos os remadores, seguirem para ali. Todavia os *trainos* têm proseguido com o mesmo, senão mais, entusiasmo, e ha rivalidades entre algumas tripulações por tal forma accentuadas, que já chegaram a apostas em dinheiro. De manhã e á tarde, são *outriggeds*, *pair-oars*, *escaleres*, etc. n'um vae-ven constante, em *vogadas* mais ou me-

nos picadas, levantando na proa cachões de agua, emquanto de terra as senhoras da nossa primeira sociedade seguem o deslizar dos pequenos barcos aneando, quem sabe muitas vezes, porque ganha esta ou aquella tripulação. Se até as nossas gentis *tricaninhas* já discutem a probabilidade de ganhar um ou outro barco! Vá, rapazes, não se pescam trutas... e nma remada energica junto a um olhar, e a um sorriso de terra, vale bem a madrugada.

Demais, está tão evidentemente provado que a gymnastica de remos é a unica que uniformemente distrahe a flacidez dos musculos, que ainda que não fosse senão em attenção á hygiene, não se devia descurar o modo de nos tornarmos robustos e desenvolvidos. Agora que no paiz se inicia o movimento contra a tuberculose, façamos nós, por a affugentar do nosso meio, empregando o grande remedio que a sciencia aconselha e contra o qual o terrivel bacillus esbarra, isto é, remando sem excesso, mas remando sempre. Adeante, pois, que o dia 12 está proximo.
21-7-900.

(Correspondente)

DIVERSAS

Francisco Costa

Um que cahiu! Não era ministro mas rei absoluto. No Campo Pequeno, onde foi o seu reinado, mostrou que é um afficionado, de mão cheia organisando os ministerios, com elementos que a todos agradam, tendo sempre á testa dos seus governos os principaes chefes da tauromachia, trazendo assim o seu povo, sempre contente e alegre.

Francisco Costa, será sempre lembrado,

com saudade, por todos os afficionados, como o é ainda Costa Guerra, outro rei seu antecessor.

Dos seus governos, fizeram parte *Guerita*, incontestavelmente o primeiro estadista taumachico dos nossos tempos, Luiz Mazzantini, Reverte, Fuençes, Bombita, Algabeño e outros que teem a sua reputação na peninsula, e que são sempre alvo das mais estrondosas manifestações de apreço, da parte dos seus admiradores.

Seguindo o refrain do *tout passe, tout casse, tout lasse*, preferiu retirar-se como Amadeo a ser deposto como D. Pedro, do Brazil.

1:00-Julho

CUILHERME DE BRITO.

João Antonio Cardoso

No dia 22 de julho passado, falleceu, em Pernambuco, este nosso estimado assignante, de quem publicamos o retrato em o numero 158 de 15 de março de 1899 d'esta revista.

Foi secretario da direcção da Real Associação Naval, onde deu provas de actividade e intelligencia não vulgares.

Do coração lastimamos a prematura morte. A sua familia e aos seus amigos os nossos peza-mes. Paz á sua alma.

Pezames

Ao nosso estimado assignante, sr. Luiz Grandella e a seu irmão o nosso amigo sr. Francisco Grandella, pelo fallecimento de sua estremosa mãe a ex.ª sr.ª D. Mathilde Libania Grandella, que succumbiu no dia 5 do corrente.

Paz á sua alma.

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada



A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e *Hartford* da celebre fabrica Pope & O.ª New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.ª

Rua do Arsenal
41 e 46

PRACÇA DO MUNICIPIO
1, 2 E 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a
que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça
700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA FABRICA FABRI

"SINGER"

MARCA DA FABRICA

DE NOVA YORK

PARA EAMILIAS E INDUSTRIALES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel,
Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge
(Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier de Andrade no dia 20 de agosto ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaut